

Nota Técnica

Posicionamento da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ) sobre a suspensão da vacinação contra a covid-19 em adolescentes de 12 a 17 anos pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Departamento Científico de Infectologia da SOPERJ

A Covid-19 em crianças e adolescentes transcorre, de modo geral, com quadro clínico leve podendo ser assintomática ou oligossintomática. No entanto, ocorrem casos graves como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), a síndrome inflamatória multissistêmica, óbitos e a chamada Covid longa, com persistência de fadiga, cefaleia, sonolência, anosmia, além de distúrbios cognitivos, como perda de concentração, que causam sério impacto no cotidiano desses adolescentes.

Ainda que os números proporcionais da doença divulgados no último Boletim Epidemiológico em relação à SRAG e óbitos em crianças e adolescentes sejam de menor impacto, comparados com outras faixas etárias, os números absolutos são extremamente relevantes com 31.262 casos de SRAG e 2.416 óbitos desde o início da pandemia. Esses dados elevam a doença ao patamar da infecção imunoprevenível mais importante para óbitos em crianças e adolescentes.

Não podemos deixar de ressaltar a importância dos adolescentes na transmissão da doença para seus familiares, muitos dos quais pertencentes a grupos de risco.

A vacina covid-19 do laboratório Pfizer, licenciada no país para adolescentes de 12 a 17 anos, apresenta estudos de imunogenicidade, eficácia e segurança, além de ser utilizada em vários países para essa faixa etária com bom perfil de segurança.

O evento adverso mais grave relacionado à vacina (miocardite/pericardite) foi detectado pela farmacovigilância em países como EUA, Reino Unido e Israel, principalmente na segunda dose da vacina e em adolescentes e adultos jovens do sexo masculino, porém com desfechos, em geral satisfatórios, o que propiciou a manutenção da recomendação para vacinação nos adolescentes. Esta semana o Reino Unido também passou a recomendar a vacinação de adolescentes em decorrência da situação epidemiológica.

Recentemente a Sociedade Brasileira de Pediatria produziu o documento intitulado “Vacinas COVID-19 em crianças e adolescentes”, apresentando informações atuais, internacionais e nacionais, que respaldam a vacinação nessa faixa etária e que refletem também o posicionamento da SOPERJ. Entendemos que a interrupção da vacinação para os adolescentes não colabora para a diminuição da carga da doença nessa faixa etária e nem para impactar na cadeia de transmissão.

A SOPERJ, através do seu Departamento Científico de Infectologia, se posiciona favorável às seguintes recomendações para a vacinação de adolescentes, com ou sem comorbidades de 12 a 17 anos, por ordem das seguintes prioridades:

- População de 12 a 17 anos com deficiências permanentes;
- População de 12 a 17 anos com comorbidades;
- População de 12 a 17 anos gestantes e puérperas;
- População de 12 a 17 anos privados de liberdade;
- População de 12 a 17 anos sem comorbidades